SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA **Nº 07 – 12/04/2024**

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Alerta aos profissionais de saúde para notificação de doenças e agravos de notificação compulsória no período das chuvas e pós chuvas no Maranhão

Descrição

Eventos hidrológicos significativos, como intensas precipitações, têm o potencial de desencadear uma série de impactos multidimensionais e podem resultar em inundações em áreas ribeirinhas e de baixada, aumento do nível de reservatórios e represas, deslizamentos de terra e aumento do volume de água em rios e afluentes. Esses fenômenos podem comprometer a infraestrutura, a agricultura, o abastecimento de água e a segurança das comunidades locais (Souza, 2021).

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), emitiu Informativos Meteorológicos para os meses de março e abril referente às chuvas em todo o Estado do Maranhão, pelo qual descreve dois graus de severidade: o *perigo potencial*, com chuva entre 20 e 30 milímetros por hora (mm/h) ou até 50 mm/dia, ventos intensos (40-60 km/h) nas regiões norte, leste, centro e sul maranhenses; e *perigo*, com maior volume de chuvas, entre 30 e 60 mm/h ou 50 e 100 mm/dia, ventos intensos (60-100 km/h). Estes fenômenos apontam risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas para o norte, oeste e centro maranhenses.

Cenário Hidrometeorológico do Maranhão

A Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão monitora, atualmente 25 municípios por meio do Comitê Estadual de Saúde em Desastres (CESD) sendo eles: Bacabal, Carutapera, Codó, Conceição do Lago Açu, Esperantinópolis, Formosa da Serra Negra, Governador Nunes Freires, Imperatriz, Lago da Pedra, Lagoa Grande, Mirador, Monção, Passagem Franca, Pedreiras, Pindaré Mirim, Santa Inês, São João do Caru, São João do Soter, São José de Ribamar, São Luís, São Roberto, Trizidela do Vale, Tuntum, Palmeirândia e Santa Luzia. De acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais - CEMADEN, há uma chance moderada de novos eventos de inundação ou a continuidade das inundações nas regiões Norte, Centro e Leste do Maranhão. Isso se deve à previsão de chuvas ao longo das bacias dos rios Munim, Mearim, Itapecuru e Parnaíba, o que pode levar a um aumento nos níveis dos rios. Além disso, há o risco de pancadas de chuva localizadas que podem causar alagamentos em áreas urbanizadas com sistema de drenagem deficiente. Nesse contexto, há a possibilidade de deslizamentos em pontos de risco e em taludes (terreno inclinado que serve como base de sustentanção ao solo) vulneráveis devido à quantidade de chuva acumulada.

A época de chuva no Maranhão coincide com a sazonalidade de algumas doenças, especialmente as viroses respiratórias e intestinais, que são mais comuns nesse período de clima úmido e quente (Xavier et al., 2022). As notificações desses casos são essenciais para monitorar a incidência das doenças sazonais e adotar medidas preventivas e de controle, além de permitir a alocação adequada de recursos médicos e hospitalares para lidar com o aumento da demanda durante esse período crítico (EBSERH, 2019).

Principais doenças e agravos de meior ocorrência no período das chuvas

1. Dengue, Zika e Chikungunya: são arboviroses, ou seja, transmitidas por artrópodes. Durante este período, é comum observar aumento nas doenças transmitidas por vetores, pois o calor e a temporada de chuvas propiciam condições favoráveis para a reprodução desses vetores em água parada (Ministério da Saúde, 2024);
2. Doenças de transmissão hídrica e alimentar: incluem infecções bacterianas, virais, parasitárias e toxigênicas, sendo diarréia um sintoma comum. Exemplos de doenças comuns incluem febre tifóide, hepatite A, cólera, problemas dermatológicos como micose, doenças respiratórias e meningite (SES, 2023);
3. Leptospirose: enfermidade contagiosa que tem surtos sazonais, geralmente relacionados às mudanças climáticas e a fatores como falta de saneamento, urbanização irregular, desastres naturais e inundações. No estado do Maranhão é considerada uma doença endêmica (Mendes, 2018);
4. Difteria: doença transmissível causada por bactéria, que afeta a região das amígdalas, nariz, laringe, faringe, além de pele e mucosa. Em casos mais severos, embora pouco frequentes, podem surgir edemas no pescoço e nódulos linfáticos, A transmissão é através de lesões na pele, espirro ou tosse, ou seja, através de transmissão direta de pessoa para pessoa (Ministério da Saúde, 2024);
5. Tétano: Doença não contagiosa, mas considerada grave, que pode estar presente na pele,terra, água suja, galhos, plantas rasteiras, fezes e poeira. Entre seus principais sintomas está a rigidez em membros e contrações musculares. A principal forma de prevenção é a vacina, e quando não tratada corretamente pode matar (Ministério da Saúde, 2024);
6. Animais peçonhentos: Apesar da ocorrência de casos no decorrer do ano em todo o Estado do Maranhão, estes ocorrem com mais frequência em períodos chuvosos. Os animais mais comumente avistados são serpentes, escorpiões e aranhas. A vítima deve buscar atendimento médico de imediato para um atendimento eficaz. É importante aumentar as medidas de prevenção e gestão dos acidentes causados por animais venenosos entre as comunidades afetadas nesse período (SES, 2020).

Recomendações

1. Às Unidades Regionais de Saúde:

- Monitorar os municípios que estão em situação de emergência na sua regional de saúde;
- Notificar e investigar os casos suspeitos de doenças e agravos em tempo oportuno;
- Notificar e investigar possíveis surtos de doenças comuns neste período;
- Acompanhar casos suspeitos ou confirmados dos seus municípios quando notificados;
- Monitorar e acompanhar a atualização das informações, das investigações e encerramento oportuno dos casos notificados no SINAN.

2. À Atenção Primária:

- Detectar e notificar casos suspeitos de doenças e agravos comuns neste período;
- Informar a Vigilância Epidemiológica os casos suspeitos de doenças e agravos;
- Realizar atendimento Psicossocial às vítimas;
- Realizar o monitoramento dos casos, por meio das visitas domiciliares, contato telefônico ou visita do Agente Comunitário de Saúde;
- Realizar busca-ativa de crianças, adultos e idosos com esquema vacinal incompleto;
- Orientar a população sobre a prevenção das doenças e agravos;
- Realizar capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer os casos e oferecer o manejo clínico adequado;
- Identificar e orientar sobre possíveis doenças e agravos de notificação compulsória, que apresentam risco aumentado em abrigos temporários nas situações de desastre;

3. **Vigilância Epidemiológica:**

- Notificar e investigar os casos suspeitos e confirmados de doenças e agravos comuns no período de chuvas;
- Capacitar as equipes de Vigilância em Saúde e Atenção Primária em Saúde (APS) sobre as doenças relacionadas aos desastres e às medidas de prevenção e controle;
- Apoiar e orientar, por meio de treinamentos e capacitações, as vigilâncias municipais quanto às notificações e os sistemas de informação;
- Investigar os óbitos logo após a notificação;
- Monitorar a transmissão da doença, por meio das notificações de casos;
- Orientar sobre possíveis doenças e agravos no cenário de aglomerado em abrigos temporários em situações de desastre.

4. **Aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE):**

- Notificar e investigar, no âmbito hospitalar, casos suspeitos ou confirmados de doenças e agravos frequentes neste período;
- Monitorar o perfil dos pacientes com sintomas suspeitos ou confirmados de doenças relacionadas ao período chuvoso;
- Seguir o fluxo estabelecido de notificação e investigação das doenças relacionadas ao evento;
- Manter comunicação ativa com a coordenação estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - RENAVEH e Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS.

5. **À população**

- Seguir orientações da Defesa Civil quanto aos riscos de desastres;
- Seguir recomendações da Atenção Primária em Saúde;
- Em caso de sintomas inespecíficos buscar atendimento médico;
- Para possíveis esclarecimentos e dúvidas buscar a Atenção Primária em Saúde por meio dos Agentes Comunitários de Saúde e Vigilância Epidemiológica Municipal.

Considerações finais

Evidencia-se a adoção de medidas preventivas e de controle das doenças frequentes no período chuvoso e as consequências dessas enfermidades por parte das autoridades de saúde e demais órgãos responsáveis. A intensificação da Vigilância Epidemiológica, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e a implementação de ações integradas se mostram fundamentais para minimizar os impactos das doenças e agravos decorrentes do período de chuva e pós chuva.

Dada a necessidade de vigiar estas doenças e agravos, recomenda-se que os serviços e profissionais de saúde realizem as notificações e as investigações em tempo oportuno, de modo a promover a formulação de políticas e estratégias integradas desenvolvidas em colaboração com outros níveis hierárquicos, levando em consideração as especificidades, características e riscos únicos de cada região.

REFERÊNCIAS

EMSERH. Período de chuvas aumenta a incidência de viroses sazonais em crianças: saiba como prevenir. Disponível em: https://www.emserh.ma.gov.br/periodo-de-chuvas-aumenta-incidencia-de-viroses-sazonais-em-criancas-saiba-como-prevenir-2/. 2019. Acesso em: 9 de abril de 2024.

MENDES, AA; DUTRA, IW. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO MARANHÃO ENTRE 2010 E 2017.** In: XXVI Jornada de Parasitologia e Medicina Tropical do Maranhão - São Luís - MA, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xxvi-jornada-de-parasitologia/trabalho/71974>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

Ministério da Saúde. Dengue. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue#:~:text=A%20dengue%20faz%20parte%20de,v%C3%ADrus%20transmitidos%20por%20vetores%20artr%C3%B3podes. Acesso em: 9 abril 2024.

Ministério da Saúde. Difteria. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/difteria. Acesso em: 09 abril 2024.

Ministério da Saúde. Tétano Acidental. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tetano-acidental. Acesso em: 09 abril 2024.

Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. **Com proximidade do período chuvoso, governo promove webinar sobre prevenção de acidentes por animais peçonhentos**. 2020. Disponível em: https://www.saude.ma.gov.br/destaques/com-proximidade-do-periodo-chuvoso-governo-promove-webinar-sobre-prevencao-de-acidentes-por-animais-peconhentos/#:~:text=Os%20animais%20pe%C3%A7onhentos%20mais%20comuns,a%20jararaca%20e%20a%20cascavel. Acesso em: 09 abril 2024.

SOUZA, CD; FERNANDES, RJAR; MATOS, AJS. **Mapeamento de manchas de inundação: Caxias/MA**. CPRM, 2021. Acesso em: 9 abril 2024.

Xavier JMV; Silva FDS; Olinda RA; Querino LAL; Araujo PSB, Lima LFC, et al. Sazonalidade climática e doenças das vias respiratórias inferiores: utilização de modelo preditor de hospitalizações pediátricas. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(2):e20210680

Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. CIEVS Maranhão. **Recomendações de prevenção e controle de doenças e agravos para os gestores e profissionais de saúde nos eventos relacionados ao período chuvoso: comunicação de risco**. 2023. Número 03. São Luís, 14 de fevereiro de 2023.

Elaboração Técnica
Marjory Layla Castro Batista – apoiadora do CIEVS/SES/MA
Jakeline Maria Trinta Rios – Coordenadora do CIEVS/SES/MA
Flávia Jayne Damasceno Oliveira – Pçonto Focal do Vigidesastres/SES/MA
Ana Carolina Costa Fonseca Guayanaz – Técnica da Vigilância Ambiental/SES/MA

Colaboradores
Equipe CIEVS/SES/MA

Supervisão Geral
Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa
Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Mayrlan Ribeiro Avelar
Assessora Especial na SAPAVS/SES/MA

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos
Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Jakeline Maria Trinta Rios
Coordenadora do CIEVS/SES/MA

Revisão Técnica
Francisca Georgina Macedo de Sousa
Técnica da SAPAPVS